



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500

CEP: 01045-903

PROCESSO CEE	784/2001 - Reautuado em 30/08/16		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 - Curso de Licenciatura em Matemática		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PROCESSO CEE	Nº 623/2017	CES	Aprovado em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício R nº 297/2017, protocolado em 07/08/2017, os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, referentes ao Curso de Licenciatura em Matemática – fls. 155.

Tendo em vista a nova redação da Deliberação CEE nº 111/12, dada pela Deliberação CEE nº 154/2017 em função da Resolução CNE/CP nº 02/2015, foi baixada diligência para que a Instituição adequasse seus cursos de licenciatura à nova regra. Foram feitos contatos por e-mail e realizadas reuniões com a Instituição para orientações quanto às adequações necessárias na planilha. Em resposta, a Instituição reapresentou a documentação – de fls. 158 a 164.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente e nos dados encaminhados pela Instituição, passamos à análise dos autos.

O Curso de Licenciatura em Matemática obteve a última Renovação do Reconhecimento por meio do Parecer CEE nº 251/2012, Portaria CEE/GP nº 288/2012, publicada no DOE de 13/07/17, por cinco anos. Foi considerado adequado à antiga Del. CEE nº 111/2012 pelo Parecer CEE nº 171/2017, Portaria CEE/GP nº 191/2017.

Na versão final da planilha, anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR). Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR) Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
				CH EaD	CH PCC
Abordagens Didáticas Pedagógicas Específicas para o Ensino das Ciências Exatas	5º período	40	---	10	
Avaliação de Aprendizagem e Análise dos Erros no Ensino das Ciências Exatas	7º período	80	---	10	
Didáticas e Práticas Pedagógicas Específicas para o Ensino das Ciências Exatas	6º período	80	----	10	
Didática	5º período	40	----	---	
Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas: LIBRAS	5º período	60	20	---	
Estratégias Metodológicas no Ensino das Ciências Exatas	8º período	80	----	----	
Ensino Baseado em Resolução de Problemas	4º período	80	-----	20	
Evolução das Ideias das Ciências Físicas e Matemáticas	1º período	40	-----	----	

Filosofia da Educação	1º período	40	----	----
Gestão Educacional	6º período	50	10	----
História da Educação	1º período	40	----	----
Metodologia de Ensino das Ciências Exatas	3º período	80	----	30
Metodologias Ativas para a Educação Básica	8º período	80	----	----
Modelagem na Educação Básica I	6º período	80	----	20
Modelagem na Educação Básica II	7º período	80	----	20
Psicologia da Educação I	3º período	40	----	----
Psicologia da Educação II	4º período	80	----	40
Políticas Educacionais	3º período	40	----	----
Sociologia da Educação	2º período	50	10	----
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (50 min)		1.160	40	160
Carga Horária em Horas/aula (60 min)		967	33	134

Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Ensino de Trigonometria	1º período	40			40		
Geometria Plana e Desenho Geométrico	1º período	80					
Matemática e Física Interativa I	1º período	80					
Matemática para o Ensino Básico	1º período	80			80		
Física para o Ensino Básico	2º período	80		10			
Geometria Espacial e Desenho Geométrico	2º período	80		05			
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	2º período	40				40	
Matemática e Física Interativa II	2º período	80		15			
Projeto Integrador I	2º período	80		50			
Cálculo Diferencial e Integral a uma Variável	3º período	80					
Experimentos para o Ensino de Física	3º período	40		15			
Física I	3º período	40		05	40		
Projeto Integrador II	3º período	80		30			
Cálculo Diferencial e Integral a uma Variável II	4º período	40					
Fundamentos de Geometria Analítica	4º período	80		10			
Teoria Aritmética dos Números	4º período	80					
Projeto Integrador III	4º período	40		10			
Álgebra Linear	5º período	80		20			
Cálculo Diferencial e Integral a Várias Variáveis I	5º período	80		10			
Estruturas Algébricas I	5º período	40					
Projeto Integrador IV	5º período	80		40			
Cálculo Diferencial e Integral a Várias Variáveis II	6º período	40					
Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC	6º período	60	20				60
Estruturas Algébricas II	6º período	40					
Projeto Integrador V	6º período	80		50			
Análise Combinatória e Estatística Aplicada as Ciências Exatas	7º período	80		30			
Análise Matemática I	7º período	80					
Projeto Integrador VI	7º período	80		20			
Análise Matemática II	8º período	80					
Inferência Estatística	8º período	40					
Números Complexos e Funções Complexas	8º período	40					
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (50 min)		2.020	20	320	160	40	60
Carga horária total (60 min)		1.683	17	267	134	33	50

Carga Horária Total do Curso

TOTAL	3.250 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	967	134H PCC 33H EaD
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.683	267H PCC 217H Revisão / LP / TIC

		17H EaD
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Matemática atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Resolução CNE/CP nº 2/15, que *define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior*;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade de Taubaté, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.3 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de dezembro de 2017.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de dezembro de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 623/17 – Publicado no DOE em 13/12/2017 - Seção I - Página 49/50

Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17 - Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 699/17, public. em 21/12/17 - Seção I - Página 50

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 784/2001			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ			
CURSO: MATEMÁTICA - LICENCIATURA	TURNO/CARGA	HORÁRIA	Diurno: horas-relógio
	TOTAL: 3.250 h		Noturno: 3.250 horas-relógio
ASSUNTO: ADEQUAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Matemática para o Ensino Básico Física I
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Ensino de Trigonometria Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e	Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC
			<p>CHAMBERS, P.; TIMLIN, R. Ensinando Matemática para Adolescentes. São Paulo: Penso, 2015.</p> <p>IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar (Conjuntos e Funções). Coleção. São Paulo: Atual, 1995.</p> <p>MEDEIROS, V. Z. CALDEIRA, A. M. Pré-Cálculo. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. o. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>GASPAR, A. Física: volume único. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>HALLIDAY, D; RESNICK, R. Fundamentos da Física. 9. ed, São Paulo: Livros Técnicos e Científicos 2012.</p> <p>MATIAS, R.; FRATTEZZI, A. Física Geral para o Ensino Médio. 2. ed.. São Paulo: Harbra, 2010.</p> <p>CARMO, M. P.; MORGADO, A. C.; WAGNER, E. Trigonometria e Números Complexos. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2005.</p> <p>DOLCE, O.; POMPEO, J. Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: Atual, 2001. v. 9, 10.</p> <p>LIMA, E. L. A Matemática do Ensino Médio. Coleção Professor de Matemática. 5. ed.. Rio de Janeiro: SBM, 2005.</p> <p>MOYER, R. E.; AYRES, F. Jr. Teoria e Problemas de Trigonometria. 3. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>GARCEZ, L. H. C. Técnica de Redação: o que é preciso saber para escrever bem. 3. ed.. São Paulo: Martins Editora, 2012.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MOTTA – ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção Textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>BRAGA, D. B. Ambientes Digitais: Reflexões Teóricas e Práticas. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>CARVALHO, L. J. & GUIMARÃES, C. R. P. Tecnologia: um Recurso Facilitador do Ensino de Ciências e Biologia. 9º Encontro Internacional de Formação de Professores. 2016. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2301/716</p>

		profissional.	MACEDO, R. A. A. A influência das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) nas Práticas Educacionais do Ensino de Matemática. 2014. 28 f. Monografia (Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares), Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2014. Disponível em: < http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10915 > MORAN, J. M.; MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21. ed. São Paulo: Papyrus, 2013. SILVA, M. J. S. Reflexões Sobre o Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação no Ensino de Física. 2014. 27 f. Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares), Universidade Estadual da Paraíba. Monteiro, 2014. Disponível em: http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10981 UIBSON, J. TIC e Aprendizagem significativa no Ensino de Física - Utilizando mapas conceituais. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.
--	--	---------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação	BIOTO, P.; ANAYA, V. História da Educação Brasileira. 2. ed.. São Paulo: Paco, 2014. MARCÍLIO, M. L. História da Escola de São Paulo e do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 4. ed.. São Paulo: Autores Associados, 2013.
		Sociologia da Educação	DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2011. RESENDE, S. M. K. Sociologia da Educação. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
		Filosofia da Educação	ALMEIDA, C. R. S.; LORIERI, M. A.; SEVERINO, A. J. Perspectivas da Filosofia da Educação. 1. ed.. São Paulo: Cortez, 2011. CORREIA, W. Filosofia da Educação – Ética e Estilística Existencial. 1. ed.. São Paulo: Ciência Moderna, 2013. HILSDORF, M. I. S. Pensando a Educação nos tempos modernos. São Paulo: Edusp, 1998. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. 2. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia da Educação I	DESSEN, M. A.; MACIEL, D. A. Ciência do Desenvolvimento Humano: desafios para a Psicologia e a Educação. Curitiba: Juruá, 2014. SHAFFER, D. R.; KIPP, K. Psicologia do Desenvolvimento – Infância e Adolescência. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
		Psicologia da Educação II	COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, A. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004. MALUF, M. R. Psicologia Educacional: Questões Contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. MIRANDA, V. R. Educação e Aprendizagem: contribuições da Psicologia. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2008. RAMOS, E. C.; FRANKLIN, K. Fundamentos da Educação - Os diversos olhares do educar. Curitiba: Juruá, 2010. ROGERS, B., Gestão de Relacionamento e comportamento em sala de aula. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2009. TAPIA, J. A. e FITA, E. C. A motivação em sala de aula. São Paulo: Loyola, 2001.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao	Gestão Educacional	AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000. ARELARO, L.; VALENTE, I. Educação e Políticas. São Paulo: Xamam, 2002.

futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;		BRASIL, Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . 11. ed.. MEC: 2015. OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB . 2. ed.. São Paulo: Xamã, 2007.
	Políticas Educacionais	BRASIL. Projeto do Plano Nacional de Educação 2011-2020 . Brasília: Congresso Nacional: 2011. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Artigos 205 a 214. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Lei nº 9394, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm BRUEL, A. L. de O. Políticas e legislação da educação básica no Brasil . Curitiba: IBPEX, 2010. Disponível no site da Ulbra - Biblioteca virtual Pearson: http://ulbra.bvirtual.com.br/editions/2470-politicas-e-legislacao-da-educacao-basica-nobrasil.dp
IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Metodologias Ativas para a Educação Básica	BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Secretaria da educação Média e Tecnológica (Semtec). PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias . Brasília: MEC/ Semtec, 2002. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação 2014-2024 . Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. SÃO PAULO, Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica.- CGEB. Documento Orientador SEE/CGEB, 2016. Planejamento para o ano de 2016. Disponível em: www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais SÃO PAULO, (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias/ Secretaria da Educação , coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado, 1 ed. Atual. São Paulo: 2012. SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Proposta Curricular para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio. Matemática. www.educacao.sp.gov.br/curriculo
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Ensino Baseado em Resolução de Problemas	CAVALCANTE, J. L. Formação de Professores que ensinam matemática . São Paulo: Jundiá, Paco Editorial, 2013.
	Evolução das Ideias das Ciências Físicas e Matemáticas	MEYER, J. F. C. A. O Ensino, a Ciência e o Cotidiano . Campinas: Átomo, 2006. TAKIMOTO, E. História da Física na sala de aula . 1. ed.. São Paulo: Livraria da Física, 2009.
	Metodologia de Ensino das Ciências Exatas	HERNANDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio . 5. ed. . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SVINICKI, M.; MCKEACHIE, W. J. Dicas de Ensino . 13. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013. VEIGA, I. p. A. (org.). Técnicas de Ensino: Novos Tempos, Novas Configurações . Campinas: Papyrus, 2006. ZABALA, A. (org). Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula . Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999. WEINSTEIN, C. S.; NOVODVORSKY, J. Gestão da Sala de Aula . 4. ed.. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.
	Modelagem na Educação Básica I	BROLEZZI, A. C. Criatividade e resolução de problemas . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
	Didática	ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula . 8. ed.. Petrópolis: Vozes, 2009. CANDAU, V. M. (org.). Reinventar a Escola . Petrópolis: Vozes, 2010. FELDMAN, D. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino . Porto Alegre: Artmed, 2001. LIBÂNEO, J. C. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. MENEGOLIA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula . 13. ed.. Petrópolis: Vozes, 2003. VASCONCELOS, C. S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico . São Paulo: Libertad, 2005. VEIGA, I. P.A. (coord.). Repensando a Didática . 29. ed. Campinas: Papyrus, 2012. PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar . 1. ed.. São Paulo: 2000. ZABALA, A. A prática educativa. Como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 2000.
	Avaliação da Aprendizagem e Análise dos Erros no Ensino das Ciências Exatas	HOFFMAN, J. Avaliação, mito e desafio, uma perspectiva construtiva . 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar – Estudos e Proposições . 22. ed.. São Paulo:

VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;			<p>Cortez, 2011. MORETTO, V. P. Prova. Um Momento Privilegiado de Estudo Não Um Acerto de Contas. São Paulo: Lamparina, 2010. PERRENOUD, P. Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas. 1. ed.. São Paulo: Penso, 1999. PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. As Competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. 1. ed. São Paulo: Penso, 2002. SOUZA, A. M. (orgs.). Dimensões da Avaliação Educacional. Petrópolis: Vozes, 2005. VASCONCELOS, C. C. Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudança – por uma práxis transformadora. 12 ed. São Paulo: Libertad, 2003.</p>
	Estratégias Metodológicas no Ensino das Ciências Exatas	<p>BORDENAVE, J. E.; PEREIRA, A. M. D. Estratégias de ensino-aprendizagem. São Paulo: Vozes, 2010. MIRANDA, S. Estratégias Didáticas para aulas criativas. 1. ed.. São Paulo: Papirus Editora, 2016.</p>	
	Metodologias Ativas para a Educação Básica	<p>CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (orgs.). Ensinar a Ensinar. São Paulo: Cengage Learning, 2002 BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida. Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. 1. ed.. São Paulo: LTC, 2016. CARVALHO, A. M. P.; CACHAPUZ, A. F.; GIL – PÉREZ, D. O ensino das Ciências como compromisso social – os caminhos que percorremos. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	
	Modelagem na Educação Básica I	<p>ARAÚJO, J. de L.; BISOGNIN, E. (Org) Práticas de modelagem matemática: relatos de experiências e propostas pedagógicas. Londrina: Eduel, 2011. ALMEIDA, L. W. de; SILVA, K. P. da. Modelagem Matemática em Foco. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014 BASSANEZI, R. C. Ensino-Aprendizagem com modelagem. 4. ed.. São Paulo: Contexto, 2014. D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. 22.ed.. Campinas: Papirus, 2011.</p>	
	Modelagem na Educação Básica II	<p>FILHO, M. G. S. Matemática: resolução de problemas. 1. Ed.. São Paulo: Liber Lino, 2012. BIEMBENGUT, M. S. Modelagem na Educação Matemática e na Ciência. 1. ed.. São Paulo: Livraria da Física, 2016. SANSEN, A.; SANSEN, P.; SAWICKI, S. Pesquisas Aplicadas em Modelagem Matemática. São Paulo: Unijui, 2015. VEIT, E. A.; TEODORO, V. D. Modelagem no Ensino / Aprendizagem de Física e os Novos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 24, no. 2, Junho, 2002. Artigo disponível em: www.sbfisica.org.br Modelagem na Educação Básica I</p>	
	Didáticas e Práticas Pedagógicas Específicas para o Ensino das Ciências Exatas	<p>ALVES, A. S.; ROCHA, G. R. (Orgs.). Ensino de Física – Reflexões, Abordagens e Práticas. 1. ed.. São Paulo: Livraria da Física, 2012. BEZERRA, O. M.; MACÊDO, E. S.; MENDES, I. A. Matemática em atividades, jogos e desafios: para os anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Livraria da Física, 2013.</p>	
	Estratégias Metodológicas no Ensino das Ciências Exatas	<p>KNIGHT, R. D. Física: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Bookman Companhia, 2009. v. 1 a 4. CARVALHO, M. Problemas. Mas que problemas. Estratégias de Resolução de Problemas Matemáticos em Sala de Aula. 5. ed.. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 2005.</p>	
	Abordagens Didáticas Pedagógicas Específicas para o Ensino das Ciências Exatas	<p>DRUCK, S. (org.). Coleção Explorando o Ensino da Matemática. Brasília: MEC/SEEB, 2004. v. 3. GONÇALVES, T. V. O.; MACÊDO, F. C. S.; SOUZA, F. L. Educação e, Ciências e Matemáticas: debates contemporâneos sobre ensino e formação de professores. Porto Alegre: Penso, 2015. GARCIA, N. M. d. (orgs.); HIGA, I.; ZIMMERMANN, E.; SILVA, C. C.; MARTINS, A. F. P. A Pesquisa em Ensino de Física e a sala de aula: articulações necessárias. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.</p>	
	Metodologia de Ensino das Ciências Exatas	<p>BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Apoio às feiras de Ciências da Educação Básica. FENACEB/ Brasília: MEC/SEB. 2006. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências. Fundamentos e Métodos. 3. ed.. São Paulo: Editora Cortez, 2009. CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática. São Paulo: Cortez, 2010. FINI, M. I. (coord.). Secretaria da Educação. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; Matemática 1ª, 2ª, 3ª séries. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2014.</p>	

			NARDI, R. Pesquisas em Ensino de Física . São Paulo: Escrituras, 2004. BOYER, C. B. História da Matemática . São Paulo: Edgard Blucher, 1994. BRITO, A. de J.; MIGUEL, A.; CARVALHO, D. L. de. História da Matemática em Atividades Didáticas . 2. ed.. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009. COLIN, A.; RONAN. História Ilustrada da Ciência . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
	Evolução das Ideias das Ciências Físicas e Matemáticas		
	Ensino Baseado em Resolução de Problemas		KRULIK, S.; REYS, R. E. A resolução de problemas na matemática escolar . 1. ed.. São Paulo: Atual, 2010. ONUCHIC, L. R. Et all. Resolução de Problemas: teoria e prática . São Paulo: Jundiaí, Paco Editorial, 2014.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Didáticas e Práticas Pedagógicas Específicas para o Ensino das Ciências Exatas		EYNG, A. M. Projeto pedagógico: construção coletiva da identidade da escola, um desafio permanente. <i>Educação em Movimento</i> . V. 1, n. 1, p. 25-32. Curitiba, jan.-abr./2002. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.) <i>Autonomia da escola: princípios e propostas</i> . São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000. (Guia da escola cidadã). HORA, D. L. <i>Gestão Democrática na Escola. Artes e Ofícios da Participação Coletiva</i> . (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas: Papirus, 1994. LÜCK, H. <i>A gestão participativa na escola</i> . Petrópolis: Vozes, 2006. VASCONCELOS, C. dos S. <i>Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula</i> . São Paulo: Libertad, 2000. VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico . Campinas: Papirus, 2001. VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico uma construção possível . São Paulo: Papirus, 2002.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Inclusiva e Práticas Pedagógicas: LIBRAS		BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <i>Ensaio pedagógico: educação inclusiva: direito à diversidade</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaios%20pedagogicos.pdf DECRETO 5.626/2005 de 22/12/2005. Regulamenta a LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art 18 da LEI Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. BUENO, J. G. S. A educação especial nas universidades brasileiras . Brasília: MEC/SEESP, 2002. FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto. Curso Básico, livro do professor . Brasília: Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. MEC/SEESP, 2008. MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015. MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas . São Paulo: Cortez, 2011. MITTLER, P. Educação Inclusiva: Contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira . Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação da Aprendizagem e Análise dos Erros no Ensino das Ciências Exatas		BRASIL, Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB . 2. Ed.. Brasília: MEC/ INEP, 1999. BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 174, de 13/05/2015 . Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislação . BRASIL, Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. Portaria nº 931, de 21/03/2005 . Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica, composto pela Prova Brasil e pelo Saeb. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislação . BRASIL, Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. PISA – Inep . Disponível em: portal.inep.gov.br/pisa-program-internacional-de-avaliacao-de-alunos . Disponível em: portal.inep.gov.br/pisa/sobre-o-pisa . SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. IDESP. Disponível em: idesp.edunet.sp.gov.br . SÃO PAULO, Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. SARESP, Consulta aos resultados do SARESP 2015 e dos anos anteriores. SEE. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p>PCC I: Geometria Espacial e Desenho Geométrico; Física para o Ensino Básico; Matemática e Física Interativa II, Projeto Integrador I Através de a interdisciplinaridade trabalhar com projetos de estudos e investigações na Educação Básica. Atividades de Projetos de Ensino nas áreas de Matemática e Física. Resolução de situações cotidianas nas áreas estudadas. Selecionar, organizar, representar e adaptar às características dos alunos nas áreas de Matemática e Física.</p> <p>PCC II: Experimentos para o Ensino de Física; Física I; Metodologias do Ensino das Ciências Exatas, Projeto Integrador II. Trabalhar o conhecimento que se aprende e o conhecimento que se ensina articulando as disciplinas do PCC II. Elaboração e adaptação de materiais didáticos para o Ensino Básico; Construção de kits de Matemática e Física para o Ensino Básico.</p> <p>PCC III: Ensino Baseado em Resolução de Problemas; Fundamentos da Geometria Analítica; Psicologia da Educação II, Projeto Integrador III. Realizar estudos de casos pertinentes às disciplinas do PCC III. Articular a Psicologia da Educação II com a realidade dos alunos da Educação Básica Observação no contexto escolar do Ensino Básico no âmbito da ação docente e a importância de competências tais como sensibilidade psicológica para as necessidades e características dos alunos. Resolução de Problemas com aplicação na Geometria Analítica, observação e análise de casos ou situações no Ensino Básico e Projeto Integrador articulando e gerando materiais para aplicações e apresentações em seminários.</p> <p>PCC IV: Abordagens Didáticas Pedagógicas Específicas para o Ensino das Ciências Exatas; Álgebra Linear; Cálculo Diferencial e Integral a Várias Variáveis I, Projeto Integrador IV. Articular os conhecimentos das disciplinas envolvidas de modo a fazer sentido para os alunos do Ensino Básico. Investigar, observar, identificar e discutir na sala de aula como as dificuldades de aprendizagem podem ser trabalhadas para a melhoria da qualidade do ensino de matemática e física na Educação Básica. Construir por sugestão inicial um aquecedor solar desenvolvendo conteúdos do PCC IV.</p> <p>PCC V: Didáticas e Práticas Pedagógicas Específicas para o Ensino das Ciências Exatas; Modelagem para a Educação Básica I, Projeto Integrador V. Refletir e estimular críticas em relação a novas formas de ensinar e aprender, recorrendo ao histórico do ensino. Construção de propostas pedagógicas utilizando tecnologias atuais que contemplem os conteúdos referentes ao Ensino Básico envolvendo a interdisciplinaridade com as demais disciplinas do PCC V.</p>	<p>PCC I - FAZENDA, I. C. A. (coord). Práticas Interdisciplinares na Escola. 13. ed. rev. e ampl.. São Paulo: Cortez, 2013. DOLCE, O.; POMPEO, J.. Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: Atual, 2001. v. 9, 10.</p> <p>PCC II - HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998, 150 p.</p> <p>PCC III – RAMOS, E. C.; FRANKLIN, K. Fundamentos da Educação - Os diversos olhares do educar. Curitiba: Juruá, 2010. TAPIA, J. A. e FITA, E. C. A motivação em sala de aula. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>PCC IV - ZABALA, A. A prática educativa. Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PCC V - CAPELLA, S.; BARBA, C. (Org.). Computadores em Sala de Aula. São Paulo: Penso, 2012. FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>PCC VI - PERRENOUD, P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação.</p>

		<p>Desenvolver mesa redonda discutindo, refletindo as seguintes questões: Qual a organização didática dos conceitos matemáticos e físicos. Quais estratégias para o ensino de matemática e física nas Escolas. Quais as condições didáticas para enxergar a Matemática e Física fora da Escola. O que é preciso saber para desenvolver o olhar pedagógico nessas áreas. Utilizar TIC para a modernização e dinamização do Ensino de Matemática e Física na Educação Básica para a elaboração de atividades que abordem os conteúdos de matemática e física.</p> <p>PCC VI: Avaliação de Aprendizagem e Análise dos Erros no Ensino das Ciências Exatas; Análise Combinatória e Estatística Aplicada as Ciências Exatas; Modelagem Matemática para a Educação Básica II, Projeto Integrador VI. Apresentar diversos métodos para o ensino e aprendizagem de Matemática e Física com vistas ao planejamento de unidades didáticas. Elaboração e procedimentos baseados nos resultados das Avaliações Oficiais (SARESP, SAEB, IDESP, IDEB, ENEM), nas áreas de Matemática e Física. Analisar a estrutura da disciplina Análise Combinatória e Estatística Aplicada as Ciências para que os alunos concluam como se aprende essa disciplina e qual a relação com os métodos para ensinar crianças e adolescentes da educação básica. Propor projetos com o uso da metodologia de Modelagem para o Ensino Básico que contribuam para sanar e ou minimizar dificuldades de aprendizagem com o objetivo de inserir os alunos no mundo do conhecimento.</p>	Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 183 p.
--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------

OBSERVAÇÕES:**2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC****Projeto PCC**

Definição

- Projeto prático multi/interdisciplinar, integrador e articuladoras das disciplinas curriculares envolvidas.

Objetivos

- Desenvolver, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas em curso a partir de TEMAS determinados;
- Desenvolver habilidade de trabalhar em equipe e de comunicar resultados;
- Promover e consolidar os conhecimentos adquiridos pelas diferentes equipes, dando uma visão abrangente dos temas determinados.

Público Alvo

- Alunos dos cursos de Matemática - Licenciatura.

Programação

- Esclarecimentos sobre o Projeto e distribuição dos temas e suas subdivisões.
- Elaboração do Plano de Ação.
- Execução e Aplicação no ambiente escolar.
- Redação e Apresentação.

Critério de Avaliação

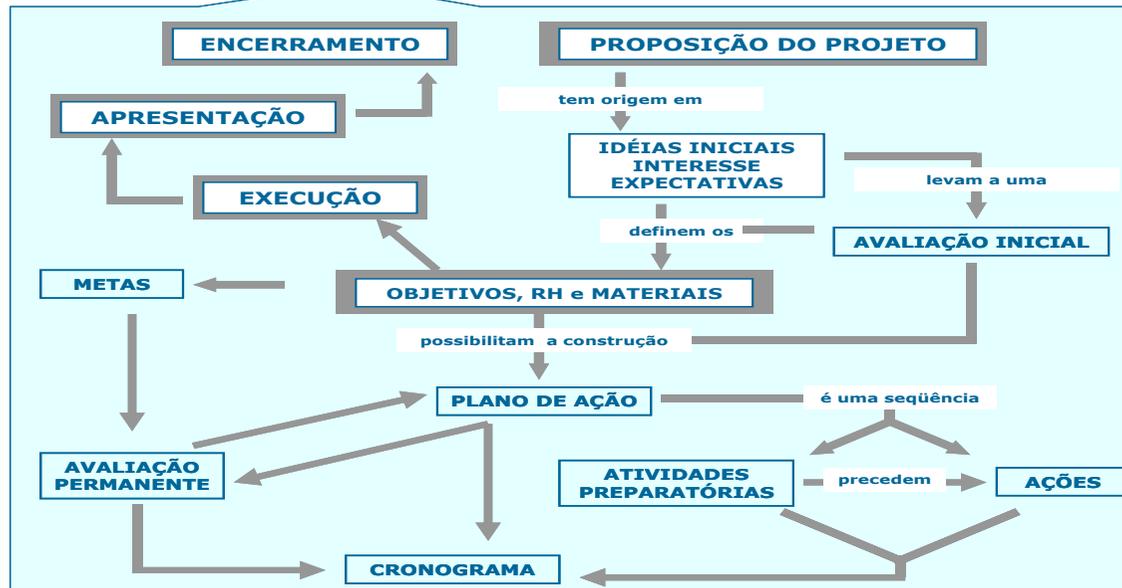
Avaliação feita pelo orientador da proposição do projeto com objetivos e cronograma.

Avaliação feita pelo orientador do andamento do projeto conforme critérios previstos.

Avaliação Final - será feita através de exposição do projeto conforme cronograma.

No esquema abaixo, este apresentado como será o desenvolvimento de cada Prática como Componente Curricular - PCC:

PROJETO



Esquema do Desenvolvimento dos Práticas como Componentes Curriculares pelos alunos da Licenciatura.

Normas

- Participar do planejamento das atividades de forma efetiva e desenvolvê-lo conforme planejado;
- A proposição do PPC deverá ser entregue até a 3ª semana ao professor-articulador, que avaliará e encaminhará os resultados e ao coordenador do curso; (1ª Avaliação)
- Na 5ª semana o professor articulador deverá fazer avaliação do andamento do PCC e encaminhará para a coordenação; (2ª Avaliação)
- O trabalho* para avaliação final deverá ser entregue na forma impressa seguindo normas de redação, com no mínimo 15 páginas e em forma de painel para apreciação dos professores das disciplinas envolvidas, do coordenador do curso e de toda a comunidade acadêmica e será apresentado na forma oral;
- A avaliação final será de responsabilidade do professor-articulador para compor a nota do PCC. Essa Nota será 20% da Nota final de cada disciplina envolvida;

***Todos os trabalhos passarão por análise e verificação de cópia não autorizada. Caso seja constatada cópia literal de parte do trabalho ele será invalidado.**

MOTIVAÇÃO / JUSTIFICATIVA

A Pedagogia do projeto exige o desenvolvimento de competências no professor. Trabalhar com projetos significa lidar com ambiguidades, soluções provisórias e conteúdos não identificáveis a priori.

Manter-se atualizado sobre novas metodologias de ensino e desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes são alguns dos principais desafios do professor.

Ao sugerir trabalhar com projetos, o professor deverá estar seguro de ser a mais adequada opção que favorecerá o alcance dos objetivos educacionais requeridos na formação do estudante. A escolha não pode ser feita sem se ter à mínima ideia dos resultados a serem alcançados, embora alguns benefícios possam ocorrer sem que sejam planejados. As habilidades, as competências e os conhecimentos a serem atingidos devem fazer parte dos planos do professor para a formação do profissional na área de Matemática.

A ideia de desenvolver o PCC partiu da necessidade de adequar o curso de Matemática as Diretrizes Curriculares Nacionais da Licenciatura em Matemática - Inep e Resolução nº2 de 1º de Julho de 2015 do CEE e Deliberação CEE nº 111/2012 e também da observação do professor de maneira geral, o desânimo quando, meses após ser aprovado na disciplina, o estudante responde que administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar, mas se questionado sobre que é planejar, percebe-se a confusão quanto ao entendimento dos conceitos através de respostas do tipo: planejar é organizar ou dirigir é controlar, ou seja, conceitos distintos após algum período de tempo passam a significar o mesmo.

Algo deveria ser feito para se obter uma aprendizagem significativa. Os estudantes necessitam saber por que em uma disciplina de Evolução das ideias das Ciências Físicas e Matemáticas se ensina que o físico deve saber planejar, organizar, dirigir e controlar.

Assim, obedecendo às diretrizes do trabalho com projeto, os estudantes foram estimulados a escrever um trabalho sobre temas escolhidos dentro das abordagens do futuro professor do Ensino Básico. As atividades associadas a tal projeto são: a escolha da equipe, escolha do tema, organização, divisão de tarefas para cada equipe, redação, preparação do material para a apresentação oral. Estas atividades serão realizadas por cada turma, na qual o professor coordena, mas não decide tudo.

A ideia do PCC teve como temática central de guiar, dirigir ou instrumentalizar o processo ensino-aprendizagem em que estão envolvidos estudantes e professores.

O PCC tem como finalidade vivenciar na forma de ensinar e de transmitir ao estudante uma visão teórica - prática de mundo, isto é, uma determinada forma de pensar e agir.

Concebido essa forma de ensinar, além dos conhecimentos, dos hábitos, das habilidades e dos valores transmitidos, possui um conteúdo implícito, uma concepção de sociedade, de homem, de educação. Este conteúdo é vivenciado por meio das relações e ligações que o estudante é levado a estabelecer entre um objeto de conhecimento e o mundo, a sociedade, o homem, a ciência, a tecnologia. A forma de ensinar deixa de desempenhar apenas a função de organizar os elementos que estão envolvidos na relação pedagógica. Pois, se analisada também do ponto de vista de seu conteúdo implícito, ela expressa as condições e as necessidades predominantes na sociedade e pode contribuir para desenvolver no aluno uma visão crítica de mundo.

PROPOSTA DOS PCCS

O PCC significa um conjunto de tarefas nas quais todos os estudantes podem participar, mas que em função de suas capacidades e interesses individuais alguns podem se envolver mais que outro, assim, esperava-se que as seguintes habilidades fossem desenvolvidas em maior ou menor grau de acordo com a participação de cada um: pesquisa e síntese da teoria; aplicação da teoria na vida real; comunicação escrita; senso estético; utilização de tecnologia de aplicativos; comunicação oral; administração de conflitos de relacionamentos; trabalho em equipe e gestão de projeto.

A proposta dos PCCs tem como objetivos:

- A inter-relação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas envolvidas;
- Desenvolver e aprofundar a capacidade de planejamento de soluções de problemas, atuando em equipes;
- Desenvolver a capacidade de identificar e delimitar situações-problema, sua abrangência e conteúdos envolvidos;
- Ampliar e aprofundar o conhecimento relativo aos conteúdos relacionados com os fenômenos relacionados;
- Desenvolver capacidade de busca, seleção e organização de informações;
- Desenvolver capacidade de redação seguindo normas que resultem em formatos de fácil divulgação, compreensão e leitura; desenvolver a capacidade de comunicação oral e escrita, incluindo a apresentação do trabalho utilizando recursos multimídia.

Baseando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Licenciatura em Matemática - Inep e Resolução nº2 de 1º de julho de 2015 do CEE e Deliberação CEE nº 111/2012 temos como princípio de que a Instituição deve atender à demanda das Escolas que desejam um profissional capaz de pensar e equacionar problemas, apresentando competência superior. Partindo deste princípio criou-se o PCC com o intuito de integrar as disciplinas de tal forma que os estudantes percebam o seu papel como iniciante na carreira de futuro professor de Matemática.

Devido a este projeto iniciar-se no Segundo Semestre, percebeu-se que não teríamos condições de oferecer temas propriamente de Matemática, mas com a bagagem que trazem do Ensino Básico de forma que exigíssemos mais do que simplesmente realizar o famoso "trabalho escolar" de equipe, estabelecemos mais.

No entanto, é necessário defender a ideia de um Ensino Superior que pretenda formar cidadãos construtores de um mundo diferente e melhor do que este. Para que isso ocorra é necessária à superação da visão fragmentada do conhecimento fornecida pela Instituição através das disciplinas.

Fazenda (2001) enfatiza que a Instituição, à medida que organiza os currículos em disciplinas tradicionais, fornece ao estudante apenas um acúmulo de informações que de pouco ou nada valerão na sua vida profissional, principalmente porque o ritmo das mudanças ambientais, sociais não tem contrapartida com a velocidade a que a Instituição pode se adequar.

Propõe-se que pela mudança das práticas escolares, na qual se poderia incluir a utilização da pedagogia de projetos, será possível atenuar a dicotomia entre o mercado de trabalho e a Instituição de Ensino e aquela entre a Instituição de Ensino e a atual realidade do mundo. A finalidade dos projetos é favorecer o ensino para a compreensão.

OPERACIONALIZAÇÃO

Para garantir uma participação de todos os estudantes, a coordenação da Instituição determinou algumas regras como: a divisão em grupos. A turma se organizará em grupos que produziram textos escolhidos entre os temas a serem discutidos e definidos. Cada período, a partir do 2º, a turma será orientada pelo professor – articulador que ao final do semestre apresentaram oralmente e escrita o tema escolhido integrando as disciplinas cursadas até o momento com os temas escolhidos.

Espera-se dos estudantes, ao terminar o PCC experimentarem o sentimento de realização e de melhoria de sua autoestima na medida em que de forma autônoma conseguir: superar dificuldade como a utilização de software, comunicação escrita, trabalhar em equipe, aprender a teoria através de sua aplicação prática e desenvolveram habilidades tais como comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias.

Assim, planejar passará a significar as decisões antecipadas quanto ao formato da apresentação, conteúdo, número de páginas, e datas limites para a realização.

Organizar significará a distribuição das responsabilidades, papéis a serem desempenhados e a formação das equipes de trabalho.

Dirigir na concepção dos estudantes representará as atividades do líder ligadas à motivação, comunicação e coordenação dos trabalhos.

Controlar passará a ser definido como decidir sobre padrões de desempenho aceitável e a ação necessária nas situações em que o realizado se afastava daquilo que se esperava como resultado.

A Articulação será organizada da seguinte forma: a turma com seu respectivo tema terá um professor articulador disponível durante quatro horas aula por semana para acompanhamento, orientação dos pccs, desenvolvimento dos materiais, organização, discussões e elaborações das apresentações, utilizando das normas de escritas, ensinar as metodologias de trabalho científico.

BIBLIOGRAFIAS

FAZENDA, I. C. A. (Coord.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001. 147p.

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998, 150 p.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 183 p.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor do ensino superior**. São Paulo: Pioneira, 2000.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O estágio supervisionado compreenderá algumas atividades fundamentais, envolvendo o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolverá a vivência de situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino. Observação da realidade escolar, abrangendo os espaços e situações escolares, como base para a problematização da realidade observada; Elaboração do Plano de Atividades do Licenciando , com base nos dados colhidos nas observações e registros e nos focos de análise definidos nesses processos. Registro sistemático das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, como recurso para definição dos focos de análise e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado; Docência Supervisionada , compreendendo atividades de ensino compartilhadas,	BARREIRO, Iraide M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores</i> . São Paulo: Avercamp, 2006. BIANCHI, Anna Cecília M. ; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Orientação para Estágio em Licenciatura</i> . São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <i>O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática</i> . São Paulo: Cortez, 2009. UNITAU. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura

		planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável, na escola.	
	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>O estágio supervisionado compreenderá ainda atividades relacionadas à compreensão e participação na gestão de ensino:</p> <p>Conhecimento da realidade escolar, envolvendo conhecimento sobre o funcionamento da rede pública de ensino, análise do projeto pedagógico da escola, documentos escolares, projetos e indicadores de rendimento escolar.</p> <p>Participação em atividades de gestão do ensino, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, acompanhamento dos conselhos da escola, de reunião de pais e mestres, das atividades de reforço e recuperação escolar.</p>	<p>BARREIRO, Iraíde M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores</i>. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília M. ; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Orientação para Estágio em Licenciatura</i>. São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <i>O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática</i>. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>UNITAU. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	Não se aplica	Não se aplica.

OBSERVAÇÕES:

3- PROJETO DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado é instância privilegiada que permite a articulação entre o estudo teórico e os saberes práticos.

O Plano de Estágio é um documento que formaliza a proposta de trabalho a ser desenvolvida pelo estagiário – professor.

Apresentaremos a seguir atividades que o precedem e etapas que o constituem.

O desenvolvimento das atividades práticas seja proporcionado aos alunos do curso de Licenciatura em Matemática a imersão no seu contexto profissional, por meio de atividades que focalizem os principais aspectos da gestão escolar como a elaboração da proposta pedagógica, do regimento escolar, a gestão de recursos, a escolha dos materiais didáticos, o processo de avaliação e a organização dos ambientes de ensino, em especial no que se refere às salas de Matemática. **Nesta etapa serão dedicadas 20 horas para que o aluno realize esta atividade.**

A primeira etapa do Estágio Supervisionado tem como objetivo a análise reflexiva da prática, por meio de observação em salas de aula de Matemática do Ensino Fundamental e Médio. Nesta etapa, as atividades devem ser realizadas em salas do Ensino Fundamental, incluindo a análise dos princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos matemáticos adotados pelos professores do Ensino Fundamental, das formas usadas pelo professor no sentido de levantar e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos, das diferentes dimensões do conteúdo: conceitos, procedimentos e atitudes. **Nesta etapa serão dedicadas 180 horas na escola na qual o aluno desenvolve o estágio.**

É importante que os estagiários analisem o uso de estratégias para atender às diferenças individuais de aprendizagem e a incorporação de alguns aspectos como a resolução de problemas, da história da Matemática, dos jogos, dos recursos tecnológicos.

Num segundo momento, no Estágio Supervisionado deve ser dada ênfase a análise reflexiva da prática, por meio de observação em salas de aula de Matemática, em salas do Ensino Médio, incluindo atividades em que o estagiário possa analisar as formas de organização didática, identificando as que se contrapõem às práticas didáticas fragmentadas e desarticuladas e refletindo sobre a escolha de diferentes tipos de organização didática tais como: projetos de trabalho, sequências didáticas etc. **Nesta fase o aluno deverá realizar um total de 180 horas na escola na qual realiza o estágio.**

Devem merecer destaque, a análise dos princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos matemáticos, os contextos de interdisciplinaridade, as formas usadas pelo professor no sentido de levantar e utilizar os conhecimentos prévios dos alunos, a da incorporação de alguns aspectos como a resolução de problemas, da história da física, dos recursos tecnológicos.

Após essas etapas, o Estágio Supervisionado deve voltar-se para a preparação de ações de regência, em salas de aula de Matemática no Ensino Fundamental regular e em salas do Ensino Médio, ou por meio de oficinas oferecidas nas escolas à alunos que pertençam a esse nível de ensino. **Nesta fase deverão ser cumpridas 10 horas.**

Para tanto, é importante, que o estagiário elabore um projeto de trabalho e/ou sequência didática referente a um dado conteúdo de Matemática, partindo de uma pesquisa prévia para aprofundamento desse conteúdo, dos pontos de vista da matemática e da didática, procurando conjugar os interesses da sua formação com interesses manifestados pela instituição escolar e pelo professor da sala ou dos alunos que farão parte da oficina. Quanto ao desenvolvimento em sala de aula, ou nas oficinas, do trabalho planejado, o estagiário deverá ter especial apoio do professor orientador, do professor da própria escola e tendo colegas de outras turmas. **Nesta fase deverão ser cumpridas 10 horas.**

O estagiário deve ser orientado na elaboração de seu relatório, registrando suas vivências, destacando os problemas enfrentados, os resultados positivos e a avaliação de outros aspectos considerados relevantes de modo a produzir uma síntese que expresse suas reflexões sobre diferentes aspectos do desenvolvimento de um projeto pedagógico com o qual interagiu.

PROJETO DE ESTÁGIO:

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura

O presente regulamento visa normatizar a organização do Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da Universidade de Taubaté, em conformidade com a legislação pertinente, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014 e as Diretrizes Curriculares das Licenciaturas.

O Estágio Curricular supervisionado deverá obedecer às normas desta Deliberação e aos critérios estabelecidos nos

Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura.

1. Da natureza e objetivos do estágio

Art. 1º Estágio, ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Articula ensino, pesquisa e extensão e constitui-se em instrumento privilegiado da parceria entre a universidade e a rede de educação básica para a formação inicial de professores.

Parágrafo único O estágio supervisionado, definido como uma atividade prática curricular obrigatória e supervisionada, integra o itinerário formativo do educando.

Art. 2º O estágio pode ser obrigatório ou não obrigatório, remunerado ou não remunerado, conforme determinação das Diretrizes Curriculares das Licenciaturas e dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, cuja carga horária é acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação à docência desenvolvidas pelo estudante podem ser equiparadas ao estágio, desde estejam previstas no Projeto Pedagógico do curso e no Plano de Trabalho do estagiário.

Art. 3º O estágio, nos cursos de Licenciatura, visará ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, tendo por objetivos principais:

- I. Promover a articulação das dimensões teórica e prática na formação do licenciando;
- II. Promover a inserção do licenciando no ambiente escolar, e/ou em outros espaços educativos, de modo a favorecer o conhecimento da realidade na qual irá atuar, em suas dimensões pedagógica, administrativa e política;
- III. Favorecer a compreensão de aspectos centrais no trabalho do professor, como aqueles relativos às condições do trabalho docente, à instituição escolar enquanto contexto do trabalho docente, às formas da gestão da educação, à ética profissional, às relações interpessoais no ambiente escolar, aos processos de avaliação escolar e às relações escola-comunidade.
- IV. Desenvolver no licenciando uma postura investigativa, promovendo análise e reflexão sobre as práticas observadas e/ou desenvolvidas, como base para discussão de alternativas de transformação dessas práticas.
- V. Oportunizar a vivência de experiências pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento das competências relativas ao exercício profissional, em especial aquelas relativas ao planejamento, desenvolvimento e avaliação da atividade pedagógica.

2. Da realização do estágio

Art. 4º O Estágio será realizado em escolas públicas e/ou privadas, abrangendo os múltiplos espaços e níveis escolares necessários à adequada formação do aluno.

§ 1º O estágio poderá ser parcialmente realizado em outros espaços educativos que apresentem condições de proporcionar experiência prática na área de formação do licenciando, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º As atividades de estágio não estabelecerão vínculo empregatício de qualquer natureza entre a Universidade de Taubaté e o estudante.

§ 3º No estágio obrigatório, o estudante-estagiário deverá estar assegurado contra acidentes, no estágio ou dele decorrentes, por meio de apólice de seguro estabelecida no Termo de Compromisso da Universidade de Taubaté.

Art. 5º A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do Termo de Compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo único Nos períodos em que não estiverem programadas aulas e/ou atividades na Universidade, o estágio poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso seja compatível com o previsto no Projeto Pedagógico do curso e com as atividades desenvolvidas pela instituição concedente no mesmo período.

3. Das atribuições das Instituições envolvidas

Art. 6º - Serão atribuições da Universidade de Taubaté, em relação aos estágios de seus educandos:

- I. Celebrar Termo de Compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV. Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades desenvolvidas no estágio;
- V. Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII. Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo pelas instituições envolvidas, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos, à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 7º - Serão atribuições das instituições concedentes, em relação aos estágios:

- I. Celebrar Termo de Compromisso com a Universidade de Taubaté e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

- III. Indicar profissional responsável com formação e experiência adequadas à formação do estudante para acompanhar as atividades de estágio.
- IV. Entregar, por ocasião do desligamento do estagiário, Termo de Realização do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- V. Manter, à disposição dos responsáveis, documentos que comprovem a relação de estágio.

4. Das atividades do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 8º - O estágio supervisionado compreenderá algumas atividades fundamentais, envolvendo o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolverá também a vivência de situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino, não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços educativos. Considerando as especificidades das Licenciaturas e o previsto nos Projetos Pedagógicos dos cursos, as atividades de estágio nas Licenciaturas deverão prever:

- I. **Observação** da realidade escolar, abrangendo os diferentes espaços e situações escolares, como base para a problematização da realidade observada;
- II. **Registro** sistemático das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, como recurso para definição dos focos de análise e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado;
- III. **Investigação da realidade escolar**, com base nos dados colhidos nas observações e registros e nos focos de análise definidos nesses processos, recorrendo a estudos e textos teóricos para compreensão e interpretação da realidade observada e construção de hipóteses explicativas dessa realidade; os resultados da investigação serão consubstanciados no relatório de estágio;
- IV. **Participação** em atividades de gestão do ensino, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar;
- V. **Docência Supervisionada**, compreendendo atividades de ensino compartilhadas, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável, na escola.

Da Orientação do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 9º O Estágio Curricular será orientado por professor com formação pedagógica em Pedagogia ou Licenciatura na área, com carga horária específica Para orientar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio dos licenciandos, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do curso.

Art. 10 Serão atribuições do professor Orientador de Estágio:

- I. Esclarecer os alunos sobre a natureza, os objetivos, a estrutura e a realização do Estágio no contexto da Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura e nos termos da legislação vigente;
- II. Orientar os alunos quanto à escolha do local em que o estágio deve ser realizado;
- III. Orientar os alunos quanto aos procedimentos e documentos necessários para realização do estágio;
- IV. Aprovar previamente a realização do estágio, por meio do deferimento do Plano de Estágio;
- V. Orientar os alunos, juntamente com o supervisor da parte concedente, na elaboração do Plano de Estágio, e acompanhar sua execução;
- VI. Manter contato com as instituições de ensino que serão campo de estágio, para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
- VII. Analisar a documentação relativa ao estágio, avaliar os relatórios e emitir parecer conclusivo sobre o cumprimento do estágio.

Art. 11 Para atendimento das atividades previstas no artigo anterior, o professor supervisor de estágio terá uma carga horária correspondente a 1 (uma) hora aula para cada grupo de 5 (cinco) alunos estagiários.

Art. 12 - Serão atribuições do estagiário:

- I. Elaborar Plano de Estágio, contendo os objetivos e atividades a serem desenvolvidas durante o estágio;
- II. Comunicar ao orientador de estágio a Instituição na qual irá realizar o estágio;
- III. Apresentar-se à direção da escola ou ao responsável pelo acompanhamento do estágio com a documentação necessária à sua identificação e o Plano de Estágio para sua participação no ambiente escolar;
- IV. Recorrer aos profissionais responsáveis pelos diversos serviços ou setores da escola, em caso de dúvidas ou necessidade de orientações;
- V. Trajar-se adequadamente e apresentar comportamentos condizentes com o local de trabalho educativo;
- VI. Observar horários e regras estabelecidas, em relação, tanto à administração da escola, quanto ao estágio curricular supervisionado;
- VII. Manter discrição e postura ética em relação às informações e às ações referentes à participação em atividades da escola e de realização do estágio;
- VIII. Comprometer-se com a comunidade na qual se insere e com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional.
- IX. Elaborar e apresentar o Relatório de Estágio no prazo estabelecido pelo professor orientador.

Da avaliação do estágio

Art. 13 A avaliação e aprovação no Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas pelo professor orientador, com base na avaliação do relatório final de estágio e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 14 Considerar-se-á aprovado no Estágio Curricular Supervisionado o aluno que atender às seguintes exigências:

I. Cumprir a carga horária total exigida no Estágio Supervisionado Curricular.

II. Apresentar a documentação exigida pela Central de Estágio.

III. Apresentar o relatório final de estágio e a declaração e/ou atestado de horas de estágio emitida pela instituição na qual realizou o estágio supervisionado.

Art. 15 O não cumprimento das exigências contidas nos incisos I, II e III do art. 14 implicará reprovação do aluno no Estágio Curricular Supervisionado, configurando dependência nesse componente curricular.

Art. 16 A presente Deliberação entrará em vigência após homologação pelo CONDEP e emissão de Portaria pela Pró-reitoria de Graduação, ficando revogadas as disposições em contrário.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA**1º PERÍODO****EVOLUÇÃO DAS IDEIAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS (40 h/a)****EMENTA**

As origens das ciências exatas. Aspectos das ciências exatas do século XVI ao XX. O desenvolvimento das Ciências como produção humana relevante para a sociedade e as principais razões do desenvolvimento científico e tecnológico pelo estudo da sua evolução, com ênfase em, Física e Matemática, destacando os seguintes tópicos: concepções históricas de ciência, a ciência na antiguidade, relação entre a ciência e diferentes períodos históricos, primórdios das ciências, a ciência no renascimento, diferenças e semelhanças históricas entre algumas ciências da natureza, relação histórica entre ciência e tecnologia, evolução dos conceitos das ciências na história da humanidade. Análise do valor pedagógico e do significado cultural da história da Física e Matemática na perspectiva do Ensino Básico. Investigação se e como tais tendências manifestam-se (ou não) em práticas de professores de física e matemática em aulas planejadas, ministradas e avaliadas por futuros professores no âmbito do Estágio Supervisionado em ensino de Ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYER, C. B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.

BRITO, A. de J.; MIGUEL, A.; CARVALHO, D. L. de. **História da Matemática em Atividades Didáticas**. 2. ed.. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

COLIN, A.; RONAN. **História Ilustrada da Ciência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

MEYER, J. F. C. A. **O Ensino, a Ciência e o Cotidiano**. Campinas: Átomo, 2006.

TAKIMOTO, E. **História da Física na sala de aula**. 1. ed.. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

ENSINO DE TRIGONOMETRIA (40 h/a)**EMENTA:**

É necessário que os futuros professores de Física desenvolvam a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos. Para favorecer essa abstração, é importante que os licenciandos reelaborem os problemas propostos após os terem resolvido.

Por esse motivo, nas diversas habilidades relativas à resolução de problemas, consta também a elaboração de problemas. Assim, pretende-se que os licenciandos formulem novos problemas, baseando-se na reflexão e no questionamento sobre o que ocorreria se alguma condição fosse modificada ou se algum dado fosse acrescentado ou retirado do problema proposto. Os conteúdos a serem revisados serão: Funções trigonométricas de um ângulo qualquer e de um ângulo agudo. Resolução de triângulos retângulos. Redução a funções de ângulo agudo positivo. Variações e gráficos das funções trigonométricas. Relações básicas e identidades. Funções trigonométricas de dois ângulos. Fórmulas envolvendo soma, diferença e produto de funções trigonométricas. Triângulos oblíquos. Área do triângulo. Funções trigonométricas inversas. Equações Trigonométricas. Aplicações no Ensino Básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARMO, M. P.; MORGADO, A. C.; WAGNER, E.. **Trigonometria e Números Complexos**. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

DOLCE, O.; POMPEO, J.. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2001. v. 9, 10.

LIMA, E. L.. **A Matemática do Ensino Médio**. Coleção Professor de Matemática. 5. ed.. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

MOYER, R. E.; AYRES, F. Jr. **Teoria e Problemas de Trigonometria**. 3. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2003.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (40 h/a)

EMENTA:

Natureza e sentido da filosofia. O estudo de Filosofia da Educação na formação do educador e como base das várias teorias e práticas pedagógicas. Linhas de pensamento em filosofia da educação no decorrer da história. Filosofia da educação no Brasil. Educar, ensinar e apreender em relação a transformação cultural da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, C. R. S.; LORIERI, M. A.; SEVERINO, A. J. **Perspectivas da Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

CORREIA, W. **Filosofia da Educação – Ética e Estilística Existencial**. São Paulo: Ciência Moderna, 2013.

HILSDORF, M. I. S. **Pensando a Educação nos tempos modernos**. São Paulo: Edusp, 1998.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GEOMETRIA PLANA E DESENHO GEOMÉTRICO (80 h/a)

EMENTA

A Geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa disciplina, o estudo da posição e deslocamentos no espaço e o das formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência. Estrutura Lógica - Dedutivo. Tópicos elementares de geometria plana. Conceitos primitivos. Retas e Ângulos. Axiomas de incidência. Axiomas de ordem. Axiomas sobre medição de ângulos. Axiomas sobre medição de segmentos. Congruência de Triângulos. Congruência. Os Três Primeiros Casos de Congruência de Triângulos e Consequências: Desigualdades Geométricas. O Teorema do Ângulo Interno e suas Consequências. O Quarto Caso de Congruência de Triângulos. Desigualdade Triangular. O Postulado das Paralelas e a Geometria Euclidiana. O Postulado das Paralelas. Quadriláteros. O Teorema de Tales. Noções de geometria não euclidiana. Figuras planas. Figuras planas regulares. Área de superfícies planas. Uso de software para criarem atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, J. L. M. **Geometria Euclidiana Plana**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1985.

CARVALHO, P. C. P.. **Introdução à Geometria Espacial**. Rio de Janeiro: IMPA, 2003.

WAGNER, E. **Uma introdução às construções geométricas**. Brasília: Ministério da Educação, 2009. v. 8.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (40h/a)

EMENTA:

A disciplina propõe a análise das implicações histórico-sociais do fenômeno educacional, considerando como ponto de partida as discussões acerca das relações entre escola e sociedade no mundo contemporâneo. As modificações que emergiram na educação com a ascensão da escola moderna no ocidente e seu impacto na história brasileira com ênfase em organização do sistema escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIOTO, P.; ANAYA, V. **História da Educação Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Paco, 2014.

MARCÍLIO, M. L. **História da Escola de São Paulo e do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

MATEMÁTICA E FÍSICA INTERATIVA I (80 h/a)

EMENTA

Trata-se de uma disciplina apenas Teórica que pretende a partir da interação dos alunos com demonstrações de Mecânica e de Ondas desenvolver corretamente os conceitos, corrigindo as concepções espontâneas de Física dos alunos. Ao mesmo tempo através de atividades de interação/construção com materiais de Matemática consolidar e/ou corrigir conceitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Artmed, 2002

BORGES, J. F. M.. **Física do Cotidiano**. 2. ed.. São Paulo: Livraria da Física, 2015.

HALLIDAY, D; RESNICK, R. **Fundamentos da Física**. vol.1 – Mecânica. 9. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2012.
 SERWAY, R. A. e JEWETT Jr, J. W. **Princípios de Física**. vol. 1, Mecânica Clássica. São Paulo: Thomson, 2007.
 SERWAY, R. A.; JEWETT JR., J. W. **Princípios de Física: Movimento Ondulatório e Termodinâmica** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. v. 2.
 SILVA, M. S. **Clube de Matemática: Jogos Educativos**. Campinas: Papirus, 2004 –(Série Atividades).
 STEWART, I.. **Mania de Matemática – Diversão e jogos de Lógica e Matemática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

MATEMÁTICA PARA O ENSINO BÁSICO (80 h/a)

EMENTA

Trata-se de uma disciplina apenas Teórica que pretende a partir da interação dos alunos com demonstrações de Mecânica e de Ondas desenvolver corretamente os conceitos, corrigindo as concepções espontâneas de Física dos alunos. Ao mesmo tempo através de atividades de interação/construção com materiais de Matemática consolidar e/ou corrigir conceitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Artmed, 2002
 BORGES, J. F. M.. **Física do Cotidiano**. 2. ed.. São Paulo: Livraria da Física, 2015.
 HALLIDAY, D; RESNICK, R. **Fundamentos da Física**. vol.1 – Mecânica. 9. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2012.
 SERWAY, R. A. e JEWETT Jr, J. W. **Princípios de Física**. vol. 1, Mecânica Clássica, São Paulo: Thomson, 2007.
 SERWAY, R. A.; JEWETT JR., J. W. **Princípios de Física: Movimento Ondulatório e Termodinâmica** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. v. 2.
 SILVA, M. S. **Clube de Matemática: Jogos Educativos**. Campinas: Papirus, 2004 – (Série Atividades).
 STEWART, I.. **Mania de Matemática – Diversão e jogos de Lógica e Matemática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

2º PERÍODO

FÍSICA PARA O ENSINO BÁSICO (80 h/a)

EMENTA

Ensino por Investigação. Confecção, manipulação e análise de material didático-pedagógico. Atividades que proporcionam a vinculação teórica e prática, articulando os conteúdos de Física com a prática pedagógica escolar no ensino das Ciências. Análise de textos didáticos e aplicativos educacionais. Produção de materiais pedagógicos construídos com produtos recicláveis. Novas tecnologias de ensino. Planejamento de atividades utilizando como fonte de trabalho o manual estabelecido pela Secretaria da Educação do Estado na confecção de materiais e no preparo dos planos de aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
 _____ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às feiras de Ciências da Educação Básica. FENACEB/** Brasília: MEC/SEB. 2006.
 CARVALHO, A. M. P.. (org.). **Ensino de Ciências por investigação. Condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
 CARVALHO, A. M. P.. (org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
 FINI, M. I. (coord.). Secretaria da Educação. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; Física**. 1ª série. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2014.
 GASPAR, A.. **Física: volume único**. São Paulo: Ática, 2003.
 GREF, **Física** (coleção). Grupo de Reelaboração do Ensino da Física. São Paulo: Edusp, 1990.
 MOREIRA, M. A.. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. 1. ed.. São Paulo: Centauro, 2011.
 SÃO PAULO, **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física**. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008.

GEOMETRIA ESPACIAL E DESENHO GEOMÉTRICO (80 h/a)

EMENTA

Identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, *tablets* ou *smartphones*), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de *softwares* de geometria dinâmica. Para os alunos da licenciatura atuem no Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino de Geometria precisa ser visto como consolidação e ampliação das aprendizagens realizadas. Nessa etapa, devem ser enfatizadas

também as tarefas que analisam e produzem transformações e ampliações/reduções de figuras geométricas planas, identificando seus elementos variantes e invariantes, de modo a desenvolver os conceitos de congruência e semelhança. Esses conceitos devem ter destaque nessa fase do Ensino Fundamental, de modo que os alunos sejam capazes de reconhecer as condições necessárias e suficientes para obter triângulos congruentes ou semelhantes e que saibam aplicar esse conhecimento para realizar demonstrações simples, contribuindo para a formação de um tipo de raciocínio importante para a Matemática, o raciocínio hipotético dedutivo. Axiomas e Propriedades. Geometria de posição. Paralelismo. Perpendicularidade. Aplicações. Projeções. Distâncias. Ângulos. Diedros, Triedros e Poliedros Convexos. Áreas e Volumes. Prisma. Pirâmide. Cilindro. Cone. Esfera. Aplicação em software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, J. L. M. **Geometria Euclidiana Plana**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1985.
 CARVALHO, B. A. **Desenho Geométrico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico e Científico, 2003.
 DOLCE, O.; POMPEO, J.. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2001. v. 9, 10.
 WAGNER, E. **Uma introdução às construções geométricas**. Brasília: Ministério da Educação, 2009. v. 8.

LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS (40 h/a)

EMENTA

Estratégias de leitura: operações metacognitivas regulares para abordar o texto. Habilidades linguísticas características do bom leitor. Estratégias de produção de textos com objetivo e público-alvo predefinidos. Gramática aplicada aos textos produzidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GARCEZ, L. H. C.. **Técnica de Redação: o que é preciso saber para escrever bem**. 3. ed.. São Paulo: Martins Editora, 2012.
 KOCH, I. V.; ELIAS, V. M.. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
 MOTTA – ROTH, D.; HENDGES, G. R.. **Produção Textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MATEMÁTICA E FÍSICA INTERATIVA II (80h/a)

EMENTA:

Construção histórico-pedagógica da prática e do pensamento matemático. Conjuntos: naturais, inteiros e racionais. Situação-problema. Trata-se de uma disciplina apenas Teórica que pretende a partir da interação dos alunos com demonstrações de Conjuntos e Sistemas Algébricos desenvolver corretamente os conceitos, corrigindo as concepções espontâneas de Matemática dos alunos. Trata-se de uma disciplina apenas Teórica que pretende a partir da interação dos alunos com demonstrações de Eletromagnetismo e de Óptica desenvolver corretamente os conceitos, corrigindo as concepções espontâneas de Física dos alunos. Ao mesmo tempo através de atividades de interação/construção com materiais de Matemática consolidar e/ou corrigir conceitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, R. P. de. **Física Do Dia a Dia – v. 2 – 104 Perguntas e Respostas sobre Física Fora da Sala de Aula**. São Paulo: Autêntica Editora, 2011.
 CHAMBERS, P.; TIMLIN, R.. **Ensinando Matemática para adolescentes**. São Paulo: Penso, 2015.
 D'AMBROSIO, U.. **Educação matemática: da teoria à prática**. São Paulo: Campinas; Papirus, 2006.
 FAZENDA, I. C. A..(coord). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13. ed. rev. e ampl.. São Paulo: Cortez, 2013.
 LORENZATO, S. **Para aprender matemática**. Campinas: Autores associados, 2006.
 MACHADO, N. J. . **Matemática e educação: alegorias tecnologias e técnicas a fins**. São Paulo: Cortez, 2006.
 SERWAY, R. A.; JEWETT JR., J. W. **Princípios de Física: Eletromagnetismo**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. v.3
 SERWAY, R. A.; JEWETT JR., J. W. **Princípios de Física: Óptica e Física Moderna**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. v. 4
 TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo, óptica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. v. 2.
 VALADARES. EDUARDO C. **Física mais que divertida**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (40 h/a – presencial – 10 h/a à distância)

EMENTA:

Principais autores e conceitos em sociologia da educação enfatizando diferentes tendências e contribuições teórico-metodológicas para a compreensão da realidade educacional. A escola como uma instituição social específica e suas relações com a sociedade, tanto no sentido da transformação quanto da reprodução social. Diversidade cultural, direitos humanos e preconceito na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.
 MARQUES, S. **Sociologia da Educação - Série Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
 RESENDE, S. M. K. **Sociologia da Educação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

PPC I - PROJETO INTEGRADOR I (80 h/a – presencial) – 50 h/a.

PPC I – Articulação e interação das seguintes disciplinas: Geometria Espacial e Desenho Geométrico (5 h/a); Física para o Ensino Básico (10 h/a); Matemática e Física Interativa II (15 h/a); Projeto Integrador I (50 h/a).

EMENTA:

Atividades de Projetos de Ensino nas áreas de Matemática e Física;
 Resolução de situações cotidianas nas áreas estudadas;
 Selecionar, organizar, representar e adaptar às características dos alunos nas áreas de Matemática e Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAZENDA, I. C. A. (coord). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 13. ed. rev. e ampl.. São Paulo: Cortez, 2013.
 DOLCE, O.; POMPEO, J.. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 2001. v. 9, 10.

3º SEMESTRE**CÁLCULO DIFERENCIAL INTEGRAL A UMA VARIÁVEL I (80 h/a)**

EMENTA: Funções de uma variável: limites, continuidade, teorema do valor intermediário, Derivada, Interpretações da derivada, Teorema do Valor Médio, Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, F. **Cálculo Diferencial e Integral**. São Paulo: McGraw Hill, 1994.
 FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed., São Paulo: Pearson, 2006.
 STEWART, J. **Cálculo**. 6. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2009. v. 1 e 2.

EXPERIMENTOS PARA O ENSINO DA FÍSICA (40h/a)**EMENTA**

Instrumentos de medição: régua, paquímetro, micrômetro, transferidor; geometria e trigonometria: medições em um triângulo retângulo, verificação experimental da lei do seno e lei do cosseno; teoria de erros; análise estatística de dados; pêndulo simples: determinação do valor da aceleração da gravidade; comprovação experimental do teorema de Arquimedes; processos de eletrização; campo elétrico e magnético; termodinâmica; óptica; Física moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SERWAY, R. A. & Jr, J. W. **Princípios de Física – Mecânica Clássica e Relatividade**. 5. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2014. v. 1.
 UNITAU, **Apostila de Física Experimental I**, Ruy M. Castro *et al.* Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012.
 VUOLO, J. H. **Fundamentos da Teoria de Erros**. 2. ed.. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1996.

FÍSICA I (40 h/a)**EMENTA**

Espera-se que os alunos conheçam, compreendam, revejam e saibam aplicar conhecimentos sobre: Grandezas Físicas e Cálculo Vetorial. Cinemática de um corpo livre em uma dimensão. Cinemática de um corpo livre em duas e três dimensões. Leis de Newton e aplicações básicas. Trabalho e energia. Sistemas de partículas livres. Cinemática e dinâmica de corpos rígidos. Momento Linear e Impulso. Estática. Conservação do momento linear. Colisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, D; RESNICK, R. **Fundamentos da Física**. 9. ed, São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2012.
 MATIAS, R.; FRATTEZZI, A.. **Física Geral para o Ensino Médio**. 2. ed.. São Paulo: Harbra, 2010.
 SERWAY, R. A. e JEWETT Jr, J. W. **Princípios de Física**. Vol. 1, Mecânica Clássica, São Paulo: Thomson, 2007.

METODOLOGIA DE ENSINO DAS CIÊNCIAS EXATAS (80h/a)

EMENTA

A Escola e o ensino das ciências exatas. Análise crítica e planejamento de projetos de ensino referenciados nos currículos do Ensino Fundamental e Médio. Planejamento e desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem em situações simuladas. Análise de projetos de ensino de ciências exatas em função de sua aplicabilidade nas escolas. Análise crítica do ensino das ciências exatas desenvolvido nas Escolas de nível médio e fundamental da rede pública e privada. Os métodos de ensino. Os objetivos de ensino. Os conteúdos. Metodologia e procedimentos. O processo de avaliação. Organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às feiras de Ciências da Educação Básica. FENACEB/** Brasília: MEC/SEB. 2006.

CARVALHO, D. L.. **Metodologia do Ensino da Matemática.** São Paulo: Cortez, 2010.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M.. **Ensino de Ciências. Fundamentos e Métodos.** 3. ed.. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

FINI, M. I. (coord.). Secretaria da Educação. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; Física.** 1ª, 2ª, 3ª séries. Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2014.

HERNANDEZ, F.. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5. ed. . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

NARDI, R.. **Pesquisas em Ensino de Física.** São Paulo: Escrituras, 2004.

SVINICKI, M.; MCKEACHIE, W. J.. **Dicas de Ensino.** 13. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VEIGA, I. p. A. (org.). **Técnicas de Ensino: Novos Tempos, Novas Configurações.** Campinas: Papirus, 2006.

ZABALA, A. (org). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

WEINSTEIN, C. S.; NOVODVORSKY, J.. **Gestão da Sala de Aula.** 4. ed.. São Paulo: McGraw-Hill, 2015

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I (40 h/a)**EMENTA:**

Contextualização histórica da disciplina e da área da Psicologia da Educação. Interlocução com as diversas áreas do conhecimento. Implicações na prática pedagógica. Principais autores e abordagens psicológicas do desenvolvimento e aprendizagem. Teorias: Comportamentalista, Cognitivista, Psicanalítica, Sócio interacionista, Sócio Histórica, Inteligências Múltiplas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESSEN, M. A.; MACIEL, D. A. **Ciência do Desenvolvimento Humano: desafios para a Psicologia e a Educação.** Curitiba: Juruá, 2014.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. **Psicologia do Desenvolvimento – Infância e Adolescência.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TARDELI, D. D'A.; VIDIGAL DE PAULA, F. **Formadores da Criança e do Jovem – Interfaces da Comunidade Escolar.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS (40 h/a)**EMENTA:**

Estudo teórico-reflexivo da legislação da educação brasileira, sua aplicabilidade em ambientes formais e não formais, suas inter-relações com as Políticas Públicas para a educação básica nas perspectivas filosófica, cultural e social. As políticas educacionais no Brasil quanto à inclusão e a formação de professores na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Projeto do Plano Nacional de Educação 2011-2020.** Brasília: Congresso Nacional: 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Artigos 205 a 214. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

BRUEL, A. L. de O. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil.** Curitiba: IBPEX, 2010. Disponível no site da Ulbra - Biblioteca virtual Pearson: <http://ulbra.bvirtual.com.br/editions/2470-politicas-e-legislacao-da-educacao-basica-nobrasil.dp>

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

PPC II - PROJETO INTEGRADOR II (80 h/a) – (30 h/a)

PPC II – Articulação e interação das seguintes disciplinas: Experimentos para o Ensino de Física (15 h/a); Física I (05 h/a); Metodologia de Ensino das Ciências Exatas (30 h/a); Projeto Integrador II (30 h/a).

EMENTA

Elaboração e Adaptação de materiais didáticos para o Ensino Básico;

Construção de kits de Matemática e Física para o Ensino Básico.

BIBLIOGRAFIAS

HERNANDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998, 150 p.

4º SEMESTRE

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL A UMA VARIÁVEL II (40 h/a)

EMENTA:

Integrais: primitivas, integral definida. Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed., São Paulo: Pearson, 2006.

LARSON, R.; HOSTETLER, R. P.; EDWARDS, B. H. **Cálculo**, 8. ed., São Paulo: Editora McGraw-Hill, 2006. v. 1.

STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. v. 1.

ENSINO BASEADO EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS (80 h/a)

EMENTA

A resolução de problemas como metodologia para o ensino de conteúdos estruturantes da educação básica. Estratégias para a resolução de problemas. O uso de projetos como forma de resolução de problemas do cotidiano. Análise dos problemas contidos nas avaliações de desempenho escolar (SARESP, Prova Brasil, PISA, ENEM, Vestibulares).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, J. L.. **Formação de Professores que ensinam matemática**. São Paulo: Jundiaí, Paco Editorial, 2013.

KRULIK, S.; REYS, R. E.. **A resolução de problemas na matemática escolar**. 1. ed.. São Paulo: Atual, 2010.

ONUICHIC, L. R. Et al.. **Resolução de Problemas: teoria e prática**. São Paulo: Jundiaí, Paco Editorial, 2014.

FUNDAMENTOS DE GEOMETRIA ANALÍTICA (80 h/a)

EMENTA:

Conceito de vetor e aplicações. Produtos de vetores (escalar, vetorial e misto). Elementos básicos de coordenadas cartesianas. Geometria Analítica Plana: Vetores, Reta, Circunferência, Elipse, Parábola, Hipérbole, Mudança de Coordenadas. Geometria Analítica Espacial: Vetores, Reta, Superfícies, Quádricas, Mudança de Coordenadas. Classificação de Cônicas e Quádricas. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STEINBRUCH, A. P. W. **Geometria Analítica**. São Paulo: McGRAW-HILL, 1987.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 1.

WINTERLE, P. **Vetores e Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II (80 h/a)

EMENTA:

Desenvolvimento e aprendizagem na adolescência. O que é adolescência. Capacidades cognitivas e de aprendizagem; Relações sociais: família, escola, grupo. A escola como espaço de formação na adolescência. Aspectos psicossociais da aprendizagem escolar: a relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem; motivação para aprender: aspectos contextuais e pessoais. Estatuto da Criança e do Adolescente e responsabilidades do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.

MALUF, M. R. **Psicologia Educacional: Questões Contemporâneas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MIRANDA, V. R. **Educação e Aprendizagem: contribuições da Psicologia**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2008.

RAMOS, E. C.; FRANKLIN, K. **Fundamentos da Educação - Os diversos olhares do educar**. Curitiba: Juruá, 2010.

ROGERS, B., **Gestão de Relacionamento e comportamento em sala de aula**. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TAPIA, J. A. e FITA, E. C. **A motivação em sala de aula**. São Paulo: Loyola, 2001.

TARDELI, D. D'A.; VIDIGAL DE PAULA, F. **Formadores da Criança e do Jovem – Interfaces da Comunidade Escolar**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

TEORIA ARITMÉTICA DOS NÚMEROS (80 h/a)**EMENTA:**

Tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados. Os conteúdos a serem trabalhados serão: Números Inteiros e Divisibilidade. Números Primos. Congruências Módulo M. Equações Diofantinas. Propriedades e Teoremas. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G.. **Álgebra Moderna**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2003. v. Único.

HEFEZ, A.. **Elementos de Aritmética**. Textos Universitários. São Paulo: SBM, 2005.

SANTOS, J. P. OLIVEIRA. **Introdução à Teoria dos Números**. 3. ed. . Rio de Janeiro: IMPA, 2007. (Matemática Universitária)

WALL, E. S.. **Teoria dos números para professores do Ensino Fundamental**. 1. ed.. Porto Alegre: Penso, 2014.

PCC III - PROJETO INTEGRADOR III (40 h/a) – (10 h/a)

PCC III – Articulação e interação das seguintes disciplinas: Ensino Baseado em Resolução de Problemas (20 h/a); Fundamentos da Geometria Analítica (10 h/a); Psicologia da Educação II (40 h/a); Projeto Integrador III (10 h/a).

EMENTA

Produzir um texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. A expectativa é que os alunos saibam planejar e construir relatórios de pesquisas.

Esse planejamento inclui a definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade de intervenções, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

RAMOS, E. C.; FRANKLIN, K. **Fundamentos da Educação - Os diversos olhares do educar**. Curitiba: Juruá, 2010.

TAPIA, J. A. e FITA, E. C. **A motivação em sala de aula**. São Paulo: Loyola, 2001.

5º PERÍODO**ÁLGEBRA LINEAR (80 h/a)****EMENTA:**

Espaços Vetoriais, subespaços, bases e dimensão. Transformações lineares. Autovalores e Autovetores. Diagonalização de Operadores. Mudanças de Coordenadas. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, H.; BUSBY, R.C. **Álgebra Linear Contemporânea**. São Paulo: Bookman, 2006.

STEINBRUCH, A.. **Álgebra Linear**. São Paulo: Makron Books, 1987.

STRANG, G. **Álgebra Linear e suas Aplicações**. 4. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ABORDAGENS DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS EXATAS (40 h/a)**EMENTA**

A proposta da disciplina é discutir e estudar conteúdos/conceitos básicos e necessários que possibilitem os alunos vivenciar e construir conhecimentos para problematizar, contextualizar e construir leituras próprias do espaço da sala de aula e da escola bem como possibilitar a construção de alternativas para suas futuras práticas pedagógicas. O conteúdo desenvolvido deve proporcionar aos estudantes condições de estabelecer relações com os espaços institucionais onde se instalam os processos formativos e com os espaços da sala de aula onde irão atuar. Abordagens didáticas - pedagógicas utilizadas na Educação Básica para o ensino das Ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DRUCK, S. (org.). Coleção **Explorando o Ensino da Matemática**. Brasília: MEC/SEEB, 2004. v. 3.

GARCIA, N. M. d. (orgs.); HIGA, I.; ZIMMERMANN, E.; SILVA, C. C.; MARTINS, A. F. P.. **A Pesquisa em Ensino de Física e a sala de aula:** articulações necessárias. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

GONÇALVES, T. V. O.; MACÊDO, F. C. S.; SOUZA, F. L.. **Educação e, Ciências e Matemáticas:** debates contemporâneos sobre ensino e formação de professores. Porto Alegre: Penso, 2015.

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL A VÁRIAS VARIÁVEIS I (80 h/a)

EMENTA:

Funções de Várias Variáveis: definição, principais propriedades, Domínio, imagem, curvas de nível, representações gráficas (utilização de software) Derivadas Parciais. Derivadas Direcionais. Diferenciabilidade. Regra da Cadeia. Integrais Duplas e Triplas: Cálculo de Áreas e Volumes. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMANN, Laurence D; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 10. ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010.

STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo: Editora Pioneira, 2011. v. 2.

THOMAS JR., G. B. et al. **Cálculo**. São Paulo: Addison Wesley, 2009. v. 2.

DIDÁTICA (40 h/a)

EMENTA:

Vertentes teóricas que orientam as práticas educativas. Planejamento da prática docente. Projetos e Planos de Ensino. Relação professor aluno e organização da aula. Métodos e Recursos didáticos. Avaliação da aprendizagem. Observação e análise de propostas de ensino. Discussão e reflexão sobre o ensino na Escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, C.. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 8. ed.. Petrópolis: Vozes, 2009.

CANDAUI, V. M. (org.). **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FELDMAN, D. **Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MENEGOLIA, M.; SANT'ANNA, I. M.. **Por que planejar? Como planejar? Currículo – Área – Aula**. 13. ed.. Petrópolis: Vozes, 2003.

VASCONCELOS, C. S.. **Planejamento:** Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2005.

VEIGA, I. P.A. (coord.). **Repensando a Didática**. 29. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

PERRENOUD, P.. **Dez novas competências para ensinar**. 1. ed.. São Paulo: 2000.

ZABALA, A.. **A prática educativa. Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ESTRUTURAS ALGÉBRICAS I (40 h/a)

EMENTA:

Operações: Propriedades das operações; Estruturas. Grupos: Definições e exemplos. Subgrupos. Produto de grupos e grupos quocientes. Homomorfismos e Isomorfismos de grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. **Álgebra Moderna**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2003.

GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. **Elementos de Álgebra**. Projeto Euclides. Rio de Janeiro: IMPA, 2002.

VIEIRA, V. L.. **Álgebra Abstrata para Licenciatura**. 1. ed.. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: LIBRAS (60 h/a) (40 h/a – Presencial, 20 h/a – à distância)

EMENTA:

Trajetória histórica e política da Educação Especial no Brasil. Fundamentos legais da educação especial/ educação Inclusiva. Os processos de desenvolvimento, ensino e aprendizagem de alunos com necessidades especiais. Adaptações curriculares e Flexibilidade de ensino. Didática e Educação para alunos com necessidades especiais. Orientações do MEC sobre Libras. O ensino de língua de sinais e a diversidade textual sinalizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Ensaio pedagógico: educação inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaios%20pedagogicos.pdf>

DECRETO 5.626/2005 de 22/12/2005. Regulamenta a LEI Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art 18 da LEI Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BUENO, J. G. S. **A educação especial nas universidades brasileiras**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto. Curso Básico, livro do professor**. Brasília: Programa Nacional de Apoio á educação de Surdos. MEC/SEESP, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2011.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.

PCC IV - PROJETO INTEGRADOR IV – (80 h/a)

PCC IV – Articulação e interação das seguintes disciplinas: Abordagens Didáticas Pedagógicas Específicas para o Ensino das Ciências Exatas (10 h/a); Álgebra Linear (20 h/a); Cálculo Diferencial e Integral a Várias Variáveis I (10 h/a); Projeto Integrador IV (40 h/a).

EMENTA

Investigar, observar, identificar e discutir na sala de aula como as dificuldades de aprendizagem podem ser trabalhadas para a melhoria da qualidade do ensino de matemática e física na Educação Básica; Construir por sugestão inicial um aquecedor solar e desenvolvendo conteúdos do Projeto Integrador IV.

BIBLIOGRAFIA

ZABALA, A.. **A prática educativa. Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

6º PERÍODO

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL A VÁRIAS VARIÁVEIS II (40 h/a)

EMENTA:

Uso de coordenadas cilíndricas e esféricas no cálculo de integrais triplas. Teorema da mudança de variáveis para integrais múltiplas. Valor médio de uma função. Aplicações geométricas e mecânicas das integrais múltiplas. Teoremas fundamentais: Derivadas parciais das componentes de um campo vetorial: rotacional e divergência. Campo gradiente, formas diferenciais exatas, integrais de linha independentes do caminho e Teorema Fundamental para integrais de linha. Teorema de Green. Teorema de Stokes (do rotacional). Teorema de Gauss (da divergência).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEMMING, D. M. **Cálculo B: Funções de várias variáveis, integrais duplas e triplas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1999.

STEWART, J. **Cálculo**. São Paulo: Pioneira, 2001. v. 2.

THOMAS, G. B.; FINNEY, R. L., WEIR, M. D.; GIORDANO, F. R.. **Cálculo**. São Paulo: Addison Wesley, 2003. v. 2.

DIDÁTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS EXATAS (80 h/a)

EMENTA:

Integração do licenciando com os saberes docentes relativos à educação básica, através de realização de didática e prática pedagógica que tratem dos conteúdos, metodologias e dos diferentes recursos para o ensino das Ciências, visando uma reflexão crítica do processo de ensinar e aprender as Ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, A. S.; ROCHA, G. R. (Orgs.). **Ensino de Física – Reflexões, Abordagens e Práticas**. 1. ed.. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

BEZERRA, O. M.; MACÊDO, E. S.; MENDES, I. A.. **Matemática em atividades, jogos e desafios**: para os anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

EYNG, A. M. **Projeto pedagógico: construção coletiva da identidade da escola, um desafio permanente**. Educação em Movimento. V. 1, n. 1, p. 25-32. Curitiba, jan.-abr./2002.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.) **Autonomia da escola**: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000. (Guia da escola cidadã).

HORA, D. L.. **Gestão Democrática na Escola**. Artes e Ofícios da Participação Coletiva. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Campinas: Papirus, 1994.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papirus, 2001.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico uma construção possível**. São Paulo: Papyrus, 2002.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC (40 h/a presenciais, 20 h/a à distância)

EMENTA:

O uso da tecnologia, sua criação, seu papel no cotidiano das pessoas, os espaços e interações que ela cria e as relações que emergem nestes espaços para a educação. Utilização das tecnologias da informação e da comunicação, com vistas a dinamizar o trabalho pedagógico em sala de aula, discutindo a seleção, uso e avaliação das mesmas. Ensino em ambiente virtual e o uso das tecnologias aplicadas à Educação à Distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, D. B. **Ambientes Digitais: Reflexões Teóricas e Práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, L. J. & GUIMARÃES, C. R. P. Tecnologia: um Recurso Facilitador do Ensino de Ciências e Biologia. **9º Encontro Internacional de Formação de Professores**. 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2301/716>

COSTA, F. B. C.; SOUZA, W. K. S. F.; MAIA, L. B. As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como Recurso de Ensino e Aprendizagem nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Simpósio Internacional de Educação à Distância**. 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1623/834>

COSTA, I. . **Novas Tecnologias e Aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Wak, 2014.

HERNANDEZ, F.; SANCHO, J. M. **Tecnologias para Transformar a Educação**. São Paulo: Penso, 2006.

MACEDO, R. A. A. **A influência das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) nas Práticas Educacionais do Ensino de Matemática**. 2014. 28 f. Monografia (Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares), Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10915>>

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

SILVA, M. J. S. **Reflexões Sobre o Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação no Ensino de Física**. 2014. 27 f. Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares), Universidade Estadual da Paraíba. Monteiro, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10981>

UIBSON, J. **TIC e Aprendizagem significativa no Ensino de Física - Utilizando mapas conceituais**. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

ESTRUTURAS ALGÉBRICAS II (40 h/a)

EMENTA:

Anel quociente. Teorema do isomorfismo. Corpos. Polinômios sobre corpos. Extensões de corpos. Teorema Fundamental da Álgebra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, H. H; IEZZI, G. **Álgebra Moderna**. 2. ed. São Paulo: Atual. 2003.

GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. **Elementos de Álgebra**. Projeto Euclides. Rio de Janeiro: IMPA, 2002.

MAIO, W. **Álgebra - estruturas algébricas básicas e fundamentos da teoria dos números**. 1. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GESTÃO EDUCACIONAL (40 h/a presenciais, 10 h/a à distância)

EMENTA:

Modelos de gestão escolar que estruturam as relações educativas, em nível de sistema e de unidade escolar, com ênfase na perspectiva de gestão democrática, participativa e no trabalho coletivo. Construção do Projeto Pedagógico da Escola. Sistema escolar brasileiro. Níveis e modalidades da educação. Princípios e finalidades do Ensino Fundamental e Médio. Organização formal da Escola. O educador e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Plano Nacional de Educação. Avaliação educacional em larga escala: conhecimento e interpretação de indicadores educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. **A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira**. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ARELARO, L.; VALENTE, I. **Educação e Políticas**. São Paulo: Xamam, 2002.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 11. ed. MEC: 2015.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

MODELAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA I (80 h/a)

EMENTA:

O que é modelagem? Modelagem como estratégia de ensino e aprendizagem para o ensino de Matemática e Física. Modelo Matemático aplicados no Ensino de Matemática. Raízes do processo. Modelos e modelagem matemática. Modelagem matemática no âmbito educacional. Técnicas de modelagem. Evolução de modelos. Aprender para ensinar Modelagem. Processos de Modelagem. Como planejar e executar projetos? Atividades de Modelagem voltadas à sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, J. de L.; BISOGNIN, E. (Org) **Práticas de modelagem matemática: relatos de experiências e propostas pedagógicas**. Londrina: Eduel, 2011.
 ALMEIDA, L. W. de; SILVA, K. P. da. **Modelagem Matemática em Foco**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014
 BASSANEZI, R. C. **Ensino-Aprendizagem com modelagem**. 4. ed.. São Paulo: Contexto, 2014.
 BROLEZZI, A. C.. **Criatividade e resolução de problemas**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
 D'AMBROSIO, U.. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 22.ed.. Campinas: Papyrus, 2011.

PCC V - PROJETO INTEGRADOR V – (80 h/a)

PCC V – Articulação e interação das seguintes disciplinas: Didáticas e Práticas Pedagógicas Específicas para o Ensino das Ciências (10h/a); Modelagem na Educação Básica I (20 h/a); Projeto Integrador V (50 h/a).

EMENTA

Construção de propostas pedagógicas utilizando tecnologias atuais que contemplem os conteúdos referentes ao Ensino Básico envolvendo a interdisciplinaridade com as demais disciplinas do Projeto Integrador V.

Desenvolver mesa redonda discutindo, refletindo as seguintes questões: Qual a organização didática dos conceitos matemáticos e físicos. Quais estratégias para o ensino de matemática e física nas Escolas. Quais as condições didáticas para enxergar a Matemática e Física fora da Escola. O que é preciso saber para desenvolver o olhar pedagógico nessas áreas.

Utilizar TIC para a modernização e dinamização do Ensino de Matemática e Física na Educação Básica para a elaboração de atividades que abordem os conteúdos de matemática e física.

BIBLIOGRAFIA

CAPELLA, S.; BARBA, C. (Org.). **Computadores em Sala de Aula**. São Paulo: Penso, 2012.
 FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

7º SEMESTRE**ANÁLISE COMBINATÓRIA E ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS (80h/a)****EMENTA:**

A incerteza e o tratamento de dados são estudados em Probabilidade e estatística. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações--problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos. Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. No estudo de noções de probabilidade, a finalidade, para os licenciandos para atuarem no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Desenvolver a noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. A leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. A expectativa é que os alunos saibam planejar e construir relatórios de pesquisas estatísticas descritivas, incluindo medidas de tendência central e construção de tabelas e diversos tipos de gráfico. Definição de questões relevantes e da população a ser pesquisada, a decisão sobre a necessidade ou não de usar amostra e, quando for o caso, a seleção de seus elementos por meio de uma adequada técnica de amostragem. Assim os conteúdos a serem contemplados serão: Métodos de contagem. Princípio Fundamental da Contagem. Arranjos (simples e com repetição). Permutações simples. Fatorial. Combinações (simples e com repetições). O triângulo de Pascal. O Binômio de Newton. Estatística Descritiva. Introdução aos métodos estatísticos. Probabilidade. Espaço amostral e eventos. Axiomas de probabilidade. Variáveis aleatórias. Função de probabilidade e esperança. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Variância e desvio padrão. Função de distribuição acumulada. Distribuições de probabilidade. Teorema do Limite Central. Aplicações utilizando software.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Atual, 1987.
 FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**: probabilidade. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E ANÁLISE DOS ERROS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS EXATAS (80 h/a)

EMENTA:

Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação. A avaliação da aprendizagem em sala de aula. A avaliação como prática de investigação. O erro como fonte de aprendizagem. Instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar. Concepções, metodologias e instrumentos de avaliação na Educação Básica para o ensino da Física e da Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMAN, J.. **Avaliação, mito e desafio, uma perspectiva construtiva**. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, C. C.. **Avaliação da Aprendizagem Escolar – Estudos e Proposições**. 22. ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

MORETTO, V. P.. **Prova. Um Momento Privilegiado de Estudo Não Um Acerto de Contas**. São Paulo: Lamparina, 2010.

PERRENOUD, P.. **Avaliação**. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas. 1. ed.. São Paulo: Penso, 1999.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G.. **As Competências para ensinar no século XXI**. A formação dos professores e o desafio da avaliação. 1. ed. São Paulo: Penso, 2002.

SOUZA, A. M.(orgs.). **Dimensões da Avaliação Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELOS, C. C.. **Avaliação da Aprendizagem**: Práticas de mudança – por uma práxis transformadora. 12 ed.. São Paulo: Libertad, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. 2. Ed.. Brasília: MEC/ INEP, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Portaria n° 174, de 13/05/2015**. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislação.

_____. Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. **Portaria n° 931, de 21/03/2005**. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica, composto pela Prova Brasil e pelo Saeb. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislação.

_____. Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. **PISA – Inep**. Disponível em: portal.inep.gov.br/pisa-program-internacional-de-avaliacao-de-alunos. Disponível em: portal.inep.gov.br/pisa/sobre-o-pisa.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. IDESP. Disponível em: idesp.edunet.sp.gov.br.

_____. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. SARESP, Consulta aos resultados do SARESP 2015 e dos anos anteriores. SEE. Disponível em: www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html

_____. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Foco Aprendizagem**. 2015. www.aprendizagem.educacao.sp.gov.br

ANÁLISE MATEMÁTICA I (80 h/a)

EMENTA:

Números e conjuntos reais, principais propriedades topológicas de conjuntos na reta. Teoria de limites: limites de funções e seqüências e suas propriedades, funções infinitesimais, lema de Bolzano-Weirstrass. Continuidade: conceito e propriedades básicas, continuidade de funções elementares e monótonas, classificação de descontinuidades, propriedades globais de funções contínuas, continuidade uniforme.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, G. **Análise Matemática para a Licenciatura**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

ÁVILA, G. **Introdução à Análise Matemática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1993.

LIMA, E. L. **Análise Real**. v.1. Funções de uma Variável. 11. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2011.

MODELAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA II (80 h/a)

EMENTA:

Este componente curricular busca a caracterização da Modelagem Matemática como método de pesquisa científico e como metodologia de ensino. Elaboração de projetos de modelagem matemática dirigidos para o ensino fundamental e médio. Construção de modelos matemáticos e físicos de diversos fenômenos incluindo implementação de simulação numérica e análise de resultados. Estudo de casos. Aplicação dos conhecimentos adquiridos na gestão da sala de aula para a criação de atividades utilizando a Modelagem como metodologia para o Ensino das Ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIEMBENGUT, M. S.. **Modelagem na Educação Matemática e na Ciência**. 1. ed.. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

FILHO, M. G. S.. **Matemática: resolução de problemas**. 1. Ed.. São Paulo: Liber Lino, 2012.

SANSEN, A.; SANSEN, P.; SAWICKI, S.. **Pesquisas Aplicadas em Modelagem Matemática**. São Paulo: Unijui, 2015.

VEIT, E. A.; TEODORO, V. D. . **Modelagem no Ensino / Aprendizagem de Física e os Novos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Revista Brasileira de Ensino de Física, vol. 24, no. 2, Junho, 2002. Artigo disponível em: www.sbfisica.org.br

PCC VI - PROJETO INTEGRADOR VI – (80 h/a)

PCC VI – Articulação e interação das seguintes disciplinas: Avaliação de Aprendizagem e Análise dos Erros no Ensino das Ciências Exatas (10 h/a); Análise Combinatória e Estatística Aplicada as Ciências (30 h/a); Modelagem na Educação Básica II (20 h/a); Projeto Integrador VI (20 h/a).

EMENTA

Elaboração e procedimentos baseado nos resultados das Avaliações Oficiais (SARESP, Prova Brasil, ENEM), nas áreas de Matemática e Física.

Analisar a estrutura da disciplina Análise Combinatória e Estatística Aplicada as Ciências para que os alunos conclua como se aprende essa disciplina e qual a relação desse fato com os métodos para ensiná-los a crianças e adolescentes da educação básica.

Propor projetos com o uso da metodologia de Modelagem para o Ensino Básico que contribua para sanar e ou minimizar estas dificuldades com o objetivo de inserir estes alunos no mundo do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 183 p.

8º SEMESTRE

ANÁLISE MATEMÁTICA II (80 h/a)

EMENTA:

Derivadas. Fórmula de Taylor e Aplicações da Derivada. A Integral de Riemann. Cálculo com Integrais. Séries de Funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁVILA, G. **Introdução à Análise Matemática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1993.

LIMA, E. L.. **Análise Real – Funções de uma variável**. 12. ed.. Rio de Janeiro: IMPA, 2016. v.1.

LIMA, E. L. **Curso de Análise**. v. 1, 11. ed. Projeto Euclides. Rio de Janeiro: IMPA, 2004.

REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. Publicação quadrimestral da SBM - Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro. (mais de 50 números publicados).

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO ENSINO AS CIÊNCIAS EXATAS (80 h/a)

EMENTA:

Estudo de problemas de ciências com aspectos não usuais em relação ao ensino formal. O uso de materiais concretos, jogos, quebra cabeças, desafios matemáticos, modelagem, a resolução de problemas e a prática da investigação em Ciências no Ensino Básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDENAVE, J. E.; PEREIRA, A. M. D.. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Vozes, 2010.

CARVALHO, M.. **Problemas. Mas que problemas. Estratégias de Resolução de Problemas Matemáticos em Sala de Aula**. 5. ed.. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 2005.

KNIGHT, R. D. **Física: uma abordagem estratégica**. 2. ed. São Paulo: Bookman Companhia, 2009. v. 1 a 4.

MIRANDA, S.. **Estratégias Didáticas para aulas criativas**. 1. ed.. São Paulo: Papirus Editora, 2016.

INFERÊNCIA ESTATÍSTICA (40 h/a)

EMENTA:

Amostragem. Distribuição de amostragem. Estimção por ponto e por intervalo de confiança. Teses de hipóteses. Ajustamento de uma curva pelo método dos mínimos quadrados. Representação matricial da regressão. Análise de resíduos. Variáveis binárias e transformações de variáveis. Escolha da melhor equação de regressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA NETO, P. L. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica: probabilidade**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

METODOLOGIAS ATIVAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA (80 h/a)

EMENTA:

Discutir o processo de ensino e de aprendizagem da matemática e física no ensino básico partindo da análise de propostas de ensino, de livros didáticos, de documentos oficiais e das situações de interação com a Escola. Organizar metodologias de ensino na forma de projetos a partir da resolução de problemas, do uso de materiais concretos, jogos e de recursos tecnológicos, que permitam estruturar didaticamente os conceitos matemáticos e físicos do ensino básico. Caracterizar e analisar a situação atual do ensino de matemática e física. Elaborar e avaliar planos de aula. Realizar e avaliar regências de aula. Analisar e utilizar materiais didáticos para o ensino de matemática e física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Secretaria da educação Média e Tecnológica (Semtec). **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

BERGMANN, J.; SAMS, A.. **Sala de Aula Invertida. Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. 1. ed.. São Paulo: LTC, 2016.

CARVALHO, A. M. P.; CACHAPUZ, A. F.; GIL – PÉREZ, D.. **O ensino das Ciências como compromisso social** – os caminhos que percorremos. São Paulo: Cortez, 2012.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (orgs.). **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Cengage Learning, 2002

CONGRESSO NACIONAL. Câmara dos Deputados. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

SÃO PAULO., Secretaria da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica.- CGEB. Documento Orientador SEE/CGEB, 2016. Planejamento para o ano de 2016. Disponível em:

www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais

SÃO PAULO, (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo. Matemática e suas Tecnologias/ Secretaria da Educação**, coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado, 1 ed. Atual. São Paulo: 2012.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Proposta Curricular para o Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio. Matemática. www.educacao.sp.gov.br/curriculo

NÚMEROS E FUNÇÕES COMPLEXAS (40 h/a)**EMENTA:**

Números Complexos, Funções Complexas, Derivação Complexa, Séries de potências, Integração Complexa. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOARES, M. G. Cálculo em uma variável complexa. 5ª ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009.

CHURCHILL, R. V. Variáveis Complexas e suas Aplicações. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

LINS NETO, A. funções de uma Variável Complexa. Projeto Euclides. Rio de Janeiro: IMPA, 1993.

ATIVIDADES TEÓRICAS PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA (200h)**EMENTA**

Visa atender à formação mais abrangente, que permita uma diferenciação nos percursos escolares dos alunos, possibilitando-lhes maior autonomia como sujeita do próprio processo formativo, por meio das seguintes atividades: participação em seminários, excursões, monitorias, iniciação científica, atividades de extensão, entre outros eventos que venham contribuir para a formação do Professor, dedicando dentro destas atividades um aprofundamento em participações e/ou elaboração de projetos referente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO (400h)**EMENTA**

O Estágio Supervisionado é compreendido como um processo de participação e conhecimento da estrutura e formas de organização da escola. Entendido como processo de investigação e conhecimento das práticas escolares, possui olhar multidisciplinar articulando todas as disciplinas envolvidas no curso de Matemática. O estágio será desenvolvido com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, por meio do acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência e gestão educacional, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos. Será desenvolvido em escolas de Ensino Fundamental nos anos finais e no Ensino Médio, bem como em outros ambientes educativos, envolvendo práticas de docência de gestão educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraíde M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. *Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília M. ; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. *Orientação para Estágio em Licenciatura*. São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2009.